

The background features a complex geometric pattern of overlapping triangles in various shades of green and yellow. A light blue grid is visible behind the triangles. In the center, there is a white rectangular area with a double-line border (an inner thin grey line and an outer thick dark grey line).

# Períodos Literários

Monitor- Gabriel Bispo de França  
Colégio da Polícia Militar-Luiz Tarquínio  
NTE- 26

## **Livro de Poemas**

Quinhentismo

### **Jesus na manjedoura - Pe. José de Anchieta**

- Que fazeis, menino Deus,  
Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado.  
- Ó menino mui formoso,  
Pois que sois suma riqueza,  
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso  
E de graça mui colmado,  
Jazo aqui por teu pecado.

Pois que não cabeis no céu,  
Dizei-me, santo Menino,  
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,  
Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.  
- Ó menino de Belém,

Pois sois Deus de eternidade,  
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem  
E te dar eterno estado,  
Tal me fez o teu pecado.

Barroco

## **À Fragilidade da vida - Francisco de Vasconcelos**

Esse jasmim que arminhos desacata,  
Essa aurora que nácares aviva,  
Essa fonte que aljôfares deriva,

Essa rosa que púrpuras desata;

Troca em cinza voraz lustrosa prata,  
Brota em pranto cruel púrpura viva,  
Profana em turvo pez prata nativa,  
Muda em luto infeliz tersa escarlata.

Jasmim na alvura foi, na luz Aurora,  
Fonte na graça, rosa no atributo,  
Essa heróica deidade que em luz repousa.

Porém fora melhor que assim não fora,  
Pois a ser cinza, pranto, barro e luto,  
Nasceu jasmim, aurora, fonte, rosa

Arcadismo

## **Morte, Juízo, Inferno e Paraíso -Manoel Maria du Bocage**

Em que estado, meu bem, por ti me vejo,  
Em que estado infeliz, penoso e duro!  
Delido o coração de um fogo impuro,

Meus pesados grilhões adoro e beijo.  
Quando te logro mais, mais te desejo;  
Quando te encontro mais, mais te procuro;  
Quando mo juras mais, menos seguro  
    Julgo esse doce amor, que adorna o pejo.

Assim passo, assim vivo, assim meus fados  
    Me desarreigam da alma a paz e o riso,  
Sendo só meu sustento os meus cuidados;

E, de todo apagada a luz do siso,  
Esquecem-me (ai de mim!) por teus agrados  
Morte, Juízo, Inferno e Paraíso.

## Romantismo

### **Canção do exílio - Gonçalves Dias**

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.  
Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar — sozinho, à noite —  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

## Realismo

### **Sê - Douglas Malloch**

Se não puderes ser um pinheiro, no topo de uma colina,  
Sê um arbusto no vale mas sê  
O melhor arbusto à margem do regato.  
Sê um ramo, se não puderes ser uma árvore.  
Se não puderes ser um ramo, sê um pouco de relva

E dá alegria a algum caminho.

Se não puderes ser uma estrada,  
Sê apenas uma senda,  
Se não puderes ser o Sol, sê uma estrela.  
Não é pelo tamanho que terás êxito ou fracasso... Mas  
sê o melhor no que quer que sejas.

## Naturalismo

### **Lucas Lima Mota**

Abita um bicho em mim

Tenho medo de bicho

Bicho é assim, paira para pairar

Naturalistas, escritores, cientistas, músicos ricos não pairam, pobres sim...

Bichos não são naturalistas

Só homens, mulheres...nem pensar

O tempero da racionalidade

É a perca

E de não ter, é não ter perca

O mercado esta de portas abertas

No entanto fechadas

Para quem não é naturalista

Surfistas moram nas praias Imperialistas dentro do mercado

Parnasianismo

## **A velhice - Olavo Bilac**

O neto:

Vovó, por que não tem dentes?

Por que anda rezando só.  
E treme, como os doentes  
Quando têm febre, vovó?  
Por que é branco o seu cabelo?  
Por que se apóia a um bordão?  
Vovó, porque, como o gelo,  
É tão fria a sua mão?  
Por que é tão triste o seu rosto?  
Tão trêmula a sua voz?  
Vovó, qual é seu desgosto?  
Por que não ri como nós?

A Avó:

Meu neto, que és meu encanto,  
Tu acabas de nascer...  
E eu, tenho vivido tanto  
Que estou farta de viver!  
Os anos, que vão passando,  
Vão nos matando sem dó:  
Só tu consegues, falando,  
Dar-me alegria, tu só!  
O teu sorriso, criança,  
Cai sobre os martírios meus,  
Como um clarão de esperança,

Como uma benção de Deus!

Simbolismo

## **O Horror dos Vivos - Cruz e Sousa**

Ao menos junto dos mortos pode a gente  
Crer e esperar n'alguma suavidade:  
Crer no doce consolo da saudade  
E esperar do descanso eternamente.  
Junto aos mortos, por certo, a fé ardente  
Não perde a sua viva claridade;  
Cantam as aves do céu na intimidade  
Do coração o mais indiferente.  
Os mortos dão-nos paz imensa à vida,  
Não a lembrança vaga, indefinida  
Dos seus feitos gentis, nobres, altivos.  
Nas lutas vãs do tenebroso mundo  
Os mortos são ainda o bem profundo  
Que nos faz esquecer o horror dos vivos.

Pré-Modernismo

## Psicologia de um Vencido - Augusto dos anjos

Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
Monstro de escuridão e rutilância,  
Sofro, desde a epigênese da infância,  
A influência má dos signos do zodíaco.

Prof  
undissimamente hipocondríaco,  
Este ambiente me causa repugnância...  
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia  
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —  
Que o sangue podre das carnificinas  
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,  
E há-de deixar-me apenas os cabelos,  
Na frialdade inorgânica da terra!

Modernismo

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.

A alma é que estraga o amor.

Só em Deus ela pode encontrar satisfação.

Não noutra alma. Só em Deus - ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas não.